

NESTA EDIÇÃO

- **Aumento na prescrição de estimulantes**
- **Uso não médico de tranqüilizantes e sedativos**
- **Abuso e dependência do Zolpidem**
- **Lei antifumo**
- **Moção de apelo a Ronaldo quanto às propagandas do álcool**
- **Projeto Lua Nova para uma vida nova**
- **Refeições em família protege quanto ao uso de substâncias?**
- **Trabalhos que entraram no banco de dados**
- **Livros publicados**
- **Evento científico: ABRAMD**

SUPERVISÃO:

- **E.A. Carlini**

EQUIPE TÉCNICA:

- **Danilo Locatelli**
- **Emérta Opaleye**
- **Luciana Abeid**
- **Tatiana Amato**

EPIDEMIOLOGIA

Aumento na prescrição de medicamentos estimulantes para adolescentes

O acentuado consumo de psicoestimulantes verificado inicialmente nos anos 90 abriu uma série de discussões sobre o uso freqüente destas substâncias entre crianças e adolescentes nos EUA e Europa, especialmente no que tange aos efeitos adversos e riscos quanto ao uso prolongado destas substâncias. O principal representante desta classe de medicamentos é o metilfenidato (Ritalina®), indicado para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Um estudo recente da Holanda¹ utilizando uma base de dados de prescrições retidas em farmácias indicou um aumento expressivo na prevalência de uso de psicoestimulantes entre crianças e adolescentes. Apesar de ser um país onde os médicos são mais resistentes quanto à prescrição

de psicofármacos para crianças e adolescentes, o uso destes medicamentos cresceu de 2,6/1000habitantes para 19,5/1000habitantes nesta população ao longo de uma década. A prevalência de consumo do sexo masculino cresceu de 4,5% em 1996 para 31,1% em 2006 e do feminino de 0,7% para 8,1%, coerente com a maior prevalência de TDAH em meninos. No entanto, os autores discutem que em 2006 a prevalência de consumo ainda era inferior a dos Estados Unidos, sugerindo que pode haver um subdiagnóstico de TDAH na população holandesa. No Brasil a burocracia dificulta a prescrição desse medicamento.

Resta saber se a resistência dos médicos ou o subdiagnóstico de TDAH está colocando em risco ou em prote-

ção as crianças e adolescentes quanto ao uso destas substâncias. Ainda não são conhecidos os riscos futuros desta população frente à exposição crônica do uso de medicamentos psicotrópicos². No entanto o adequado tratamento e diagnóstico de TDAH em crianças pode ser benéfico na medida em que se bem assistidas, elas têm menor chance de desenvolver o abuso de substâncias na vida adulta.

Trip AM, Visser ST, Kalverdijk LJ, de Jong-van den Berg LTW. Large increase of the use of psychostimulants among youth in the Netherlands between 1996 and 2006. *British journal of Clinical Pharmacology* 2009; 67(4):466-468.

Compton WM, Volkow ND. Abuse of prescription drugs and the risk of addiction. *Drug and Alcohol Dependence* 2006; 83(Supplement 1):S4-S7.

Uso não-médico de tranqüilizantes e sedativos entre adolescentes: esta é somente uma questão de saúde pública na Europa?

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes, entidade ligada às Nações Unidas, tem chamado atenção para a extensão e severidade do uso não-médico de psicotrópicos entre adolescentes, caracterizado pelo uso sem prescrição médica. Entre estes, destacam-se os tranqüilizantes e sedativos (T/S), comumente utilizados para tratamento de transtornos de ansiedade e insônia.

Estes medicamentos têm uma grande capacidade de promover abuso e dependência, e usá-los sem acompanhamento médico é considerada uma grave questão de saúde pública. Realizado em 31 países e com 85.000 adoles-

centes estudantes, o ESPAD, principal estudo europeu sobre o uso de drogas nesta população, constatou que o uso na vida de T/S foi de 5,6%, embora em alguns países como a França, tenha chegado a 12,6%. Um dado interessante encontrado pelos autores é que ter utilizado o medicamento por indicação médica acabou sendo um fator associado ao risco de usar de forma não-médica: aumentou em 10,7 vezes a chance para meninos e 7,2 vezes para meninas. Usar T/S sem prescrição médica também esteve associado a um maior uso de tabaco (OR=1,3), álcool (OR=1,3) e drogas ilícitas (OR=3,5). O estudo também mostrou ou-

tros fatores associados ao comportamento investigado, como vagar aulas (OR=1,4), uso destes medicamentos por amigos (OR=6,0) e irmãos (OR=2,7) e insatisfação com o relacionamento com os pais.

Os achados deste estudo chamam a atenção para o tema, uma vez que há um risco implicado no uso não-médico destes medicamentos por adolescentes.

Kokkevi A, Fotiou A, Arapaki A, Richardson C. Prevalence, Patterns, and Correlates of Tranquilizer and Sedative Use Among European Adolescents. *Journal of Adolescent Health* 2008; 43:584-592.

MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Potencial de abuso e dependência do Zolpidem

O zolpidem (Stilnox®) é um hipnótico que não pertence à classe dos benzodiazepínicos (BZD), embora atue de forma muito similar a estes no Sistema Nervoso Central. Por ser clinicamente efetivo, seguro e bem tolerado, tem sido gradativamente mais utilizado que os BZD.

Os estudos clínicos iniciais não demonstraram abuso e dependência com o uso do zolpidem, levando a crer que se trata de substância mais segura que os BZD. No entanto, vários relatos

de caso têm surgido em diferentes países nos últimos anos com indícios de abuso e dependência desta substância.

Os autores deste estudo realizaram uma revisão da literatura e analisaram dados de pós-comercialização do zolpidem, com base em registros de 1993 a 2002 do Centro de Avaliação e Informação em Farmacodependência (CAIF) da França. Os resultados apresentaram evidências sobre potencial de abuso e dependência desta substância através de 53 relatos de casos revisados

e mais os dados identificados pelo CAIF. Como consequência, foi solicitada às autoridades francesas de vigilância sanitária para modificar a bula do medicamento.

Victorri-Vigneau C, Dailly E, Veyrac G, Jolliet P. *Evidence of zolpidem abuse and dependence: results of the French Centre for Evaluation and information on Pharmacodependence (CEIP) network survey.* British Journal of Clinical Pharmacology 2007; 64(2): 198-209.

LEGISLAÇÃO

Proposta de lei antifumo para o Estado de São Paulo

Lei antifumo foi aprovada em 7 de Abril de 2009 e quando entrar em vigor será válida para todo o estado de São Paulo. A lei prevê algumas modificações de hábitos já consagrados nos ambientes sociais.

Será proibido fumar em lugares fechados total ou parcialmente. Mesmo aqueles lugares com apenas uma divisória serão restritos. Será permitido fumar apenas nas áreas abertas, nesse sentido, as antigas áreas destinadas à fumantes, se não forem abertas não poderão continuar assim consideradas. Só estarão livres locais cujo ritual religioso envolva o fumo de alguma substância, locais de atendimento à saúde que tenha os paci-

entes autorizados a fumar, vias públicas e espaço ao ar livre, residências e estabelecimentos comerciais que sejam especializados na venda de tabaco e seus derivados.

Os donos de estabelecimentos comerciais serão responsáveis por fazer a lei cumprir em seus ambientes coletivos. Devem ser afixados avisos sobre a proibição e as regras para conter o fumo devem ser claras. Caso a lei não seja cumprida, nada acontecerá ao fumante, no entanto o dono do estabelecimento pode ser autuado com uma multa de quase oitocentos reais até o fechamento por 30 dias. A fiscalização para o cum-

primento da lei será feita por agentes do Procon e da Vigilância Sanitária (do estado e do município).

A Associação Brasileira de Gastronomia, Hospedagem e Turismo (Abresi) e a Federação dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo (Fhoresp) estão movendo ações judiciais na tentativa de evitar que essa responsabilidade seja conferida aos seus associados.

Fonte:
http://
www1.folha.uol.com.br/
folha/cotidiano/
ult95u547934.shtml



Moção de apelo a Ronaldo quanto a propagandas de bebidas alcoólicas



O vereador Dr. José Martins, da cidade de Itapeverica da Serra, elaborou a moção Nº 694/09, subscrita por outros vereadores e aprovada durante o Expediente da Sessão Ordinária realizada no dia 19/05/2009. Foi apresentada moção de apelo jogador de futebol Ronaldo fenômeno, para que se abstenha de realizar propagandas de bebidas alcoólicas, com os seguintes motivos argumentados:

-Ronaldo encontra-se em uma jornada heróica. Em 15 anos o jovem dotado de habilidades atléticas incomuns transformou-

se em personalidade venerada por milhões de pessoas ao redor do mundo.

- Ninguém duvida da sua capacidade de recuperação e força para superar obstáculos.

-O interesse econômico vê em Ronaldo a imagem ideal para propagandas.

-Apesar de que a lei proíba a TV de mostrar ingestão de bebidas alcoólicas em anúncios publicitários, os profissionais de comunicação buscam no símbolo da juventude o agente de venda de seus produtos.

-Assim, sem notar, o herói é apanhado pela armadilha ao fazer um simples gesto com o dedo indicador, acreditando que está refor-

çando sua posição de número um, quando na verdade, acabou de ser usado pela indústria.

Segundo os vereadores, cabe a Ronaldo decidir se a imagem de "garoto propaganda" da indústria cervejeira é compatível com suas proezas e a magnífica jornada empreendida até o momento. Apelo ainda justificado, segundo o vereador Dr. José Martins, por conhecer os malefícios causados pelo álcool devido a sua formação médica.

Foi enviada cópia da Moção ao jogador e a várias instituições, como: ONU, GREA, CEBRID, AMB, ABP, CBF, FIFA, Ministério Público Federal e outras.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE



Projeto *Lua Nova* para uma vida nova

Longe de ser só um projeto, a Comunidade Lua Nova pratica a busca por uma vida saudável e afetiva. A proposta nasceu com o objetivo de fortalecer o vínculo materno como apoio para mudanças no ciclo de vida de jovens mães que viviam em situação de rua, envolvidas com o uso de drogas ou prostituição. Consideramos de grande importância para a comunidade ter conhecimento de iniciativas que deram certo no que diz respeito à reconstrução da vida, quando aparentemente as possibilidades haviam se esgotado.

A comunidade Lua Nova usa as seguintes estratégias para conquista de seus objetivos: acolhimento das mães e de seus filhos em regime residencial, em quartos conjuntos, num espaço acolhedor e saudável; profissionalização e

geração de renda; criação de um espaço transitório entre a residência e a vida autônoma; integração com a comunidade local; formação de redes de atendimento.

Depois de quase dez anos de trabalho os resultados são surpreendentes. As 77 mães que aderiram à instituição continuam vivendo com seus filhos e 92% saíram do risco social grave. “Apenas 8% voltaram a viver em situação de risco extremo sem moradia, trabalho, em prostituição ou fazendo uso freqüente de drogas. Do primeiro grupo, 43% ainda apresentavam algumas situações de risco mediano e 49% estavam fora de risco em relação a todos os indicadores”. Apenas 15% continuam fazendo uso fre-

“Hoje eu sei que a gente precisa de carinho na vida. A minha filha, eu encho ela de beijos e abraços. Às vezes, dá até vontade de morder, mas tenho medo de machucar. Eu quero dar para ela tudo o que eu não tive: carinho, uma mãe, comida, uma casa...”

Para minha filha, quero um mundo de alegria, felicidade, sem aflição, sem fome, com cores. Eu não achava que podia construir algo. E hoje estou construindo minha família. Também aprendi a ter força de vontade, a lutar e ter vontade de viver... viver muito.” (Jovem mãe residente da Lua Nova)

qüente de drogas, apesar de terem diminuído se comparado ao consumo inicial.

Para saber mais: www.luanova.org.br

O hábito de fazer refeições em família é um fator protetor ao uso de substâncias?

As características de convívio familiar são importantes para a construção de hábitos saudáveis entre os jovens. Alguns estudos apontam que adolescentes que regularmente fazem refeições em companhia de seus familiares, tendem a consumir alimentos com melhores valores nutritivos (como frutas e vegetais) e a apresentar menos comportamentos de risco como a prática de violência.

Um estudo longitudinal realizado nos EUA investigou, através do acompanhamento de 806 adolescentes de Minnesota, a associação entre o hábito do jovem de participar das refeições em família e o uso de álcool, tabaco e maconha. Os adolescentes foram entrevistados em dois momentos distintos, sendo que a segunda entrevista ocorreu cinco anos após a primeira. Algumas outras variáveis



Foto da internet: <http://biocuidados.wordpress.com/2009/06/>

foram levadas em consideração, como a classe socioeconômica e a ligação familiar (se o jovem sente que pode contar com seus pais). As garotas que, na primeira entrevista, relataram terem feito na semana 5 ou mais refeições com a família apresentaram, cinco anos depois, cerca de metade da chance de uso de tabaco, álcool e maconha no tempo da segunda entrevista. Já entre os garotos,

o fato de terem feito refeições em família não alterou significativamente os índices de uso de substâncias.

Os resultados deste estudo sugerem que fazer refeições com a família regularmente pode ser um fator protetor em longo prazo quanto ao uso de substâncias. Entretanto, os autores abordam como fundamental a necessidade de se investigar mais profundamente as características deste hábito. Uma questão a ser melhor compreendida, por exemplo, é o porquê este comportamento tende a ser mais protetor para as garotas do que para os garotos.

Eisenberg ME, Neumark-Sztainer D, Fulkerson JA, Story M. Family Meals and Substance Use: Is There a Long-Term Protective Association? *Journal of Adolescent Health* 2008; 43:151-156.

PUBLICAÇÕES E EVENTOS CIENTÍFICOS

Últimas Publicações que entraram no banco de dados do CEBRID

3926 - Laranjeira, R.; Pinsky, I. - Conhecer & enfrentar - O alcoolismo - 1-62, 2005

3927 - Zuardi, A.W.; Crippa, J.A.S.; Guimarães, F.S. - Cannabis e saúde mental - Uma revisão sobre a droga de abuso e o medicamento - Rev. Psiqu. Clín. - 36 (2) 79-80, 2008

3928 - Guimarães, A.B.P.; Hochgraf, P.B.; Brasiliano, S.; Ingberman, Y. K. - Aspectos familiares de meninas adoles-

centes dependentes de álcool e drogas - Rev. Psiqu. Clín. - 36 (2) 63-68, 2009

3929 - Taffarello, R.F. - Drogas: Falência do proibicionismo e alternativas de política criminal - Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Direito Penal, Criminologia e Medicina Forense da Fac de Direito da USP - 1-154, 2009

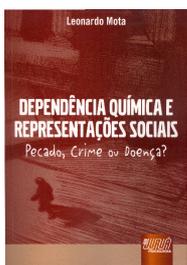
3930 - Lotufo, P.A. - Benzodiazepínicos e relaxantes musculares: fatores de

risco para fraturas em idosos - Diagn Tratamento, 14 (1) 45-46, 2009

3931 - Lima, M.S.; Béria, J.U.; Tomasi, E.; Mari, J.J. - Use of amphetamine-like appetite suppressants: A cross-sectional survey in southern Brazil - Substance Use & Misuse, 33 (8) 1711-1719, 1998

O número em negrito que antecede a referência corresponde ao tomo registrado no banco de dados.

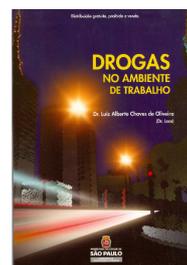
Livros recentemente publicados



Dependência química e representações sociais. Pecado, Crime ou Doença? Livro redigido por Leonardo Mota. Discute o uso indevido de álcool e outras drogas no âmbito das ciências sociais, avaliando a dependência química como um fenômeno de múltiplos signi-



Drogas: Por que as pessoas usam? É possível prevenir? Livro de Francisco Baptista Neto, da ênfase que o problema "droga" depende bem mais das características socioambientais, biológicas e psíquicas do usuário do que propriamente da própria droga.



Drogas no ambiente de trabalho, publicado pela Prefeitura da cidade de São Paulo. Objetiva contribuir com os técnicos que querem fazer mudanças em seu ambiente de trabalho, estudo ou ainda de lazer. Propõe fundamentos necessários para iniciar implantação de ações.

Próximo levantamento nacional sobre uso de drogas entre estudantes

O CEBRID, em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), realizará no segundo semestre de 2009 o Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada. O Levantamento ocorrerá nas 27 capitais brasileiras e o grande avanço será a inclusão da rede privada de ensino na amostra. Novas informações serão divulgadas neste mesmo espaço.

2º Congresso da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD)

A ABRAMD nasceu em 2005 com a proposta de ser um fórum de discussão e intercâmbio científico, dentro de uma visão ampla e multidisciplinar da temática de drogas. Em agosto do ano passado, a ABRAMD realizou seu primeiro congresso em São Paulo, tendo alcançado sucesso de público. O próximo congresso Será no Rio de Janeiro.

2º Congresso da ABRAMD
De 6 a 8 de agosto

Informações: www.abramd.org.br

www.metodoeventosrio.com/abramd

CEBRID

Endereço:
Rua Botucatu, nº 862, 1º andar
Cep: 04023-062
São Paulo, Vila Clementino

Tel: (11) 2149 0156
Fax: (11) 5084 2793
Email: cebrid@psicobio.epm.br

www.cebrid.epm.br